

Uma meta e alvo na política de proteção à criança para os Objetivos de Desenvolvimento pós-2015

O amplo e generalizado fracasso do trabalho de proteção à criança é uma crise universal, com 0.5 a 1.5 bilhões de crianças sofrendo violência a cada ano (Pinheiro 2006). São 150 milhões de meninas e 73 milhões de meninos estuprados ou submetidos à violência sexual (WHO 2000), e 115 milhões de crianças são usadas em formas de trabalho extremamente prejudiciais (ILO 2010). Esta crise global expõe nitidamente a violação mais importante dos direitos das crianças; uma situação inaceitável, que necessita ser solucionada urgentemente, não importando o quanto possa custar. Além do impacto provocado no bem estar geral infantil, a generalizada falta de assistência e proteção à criança está, de igual forma, afetando a conquista de objetivos de um desenvolvimento mais amplo relativos à sobrevivência, saúde, educação, crescimento econômico e equidade. Muitas meninas e meninos morrem anualmente porque são vítimas de abuso, negligência ou exploração. Crianças em situação de vulnerabilidade que sobrevivem até à idade adulta podem enfrentar uma desvantagem significativa. Muitas apresentam atraso de desenvolvimento, lacunas em sua educação escolar e problemas de saúde física e mental devido aos maus tratos. O estigma, a discriminação, e a redução de oportunidades de se realizar na vida exacerbam a injustiça que é enfrentada pela criança abusada, explorada ou negligenciada. Em geral, estes meninos e meninas não são capazes de contribuir para o mercado econômico com todo o seu potencial. Além dos impactos que são prejudiciais às próprias crianças, os efeitos negativos dos maus tratos infantis em relação ao capital humano, combinados com os custos provenientes do abuso e da negligência, demonstram que proteção e cuidado inadequados também prejudicam o crescimento econômico.

Os impactos alarmantes dos fracassos na política de proteção à criança provavelmente se tornarão ainda mais graves, a menos que alguma ação seja urgentemente realizada. Tendências globais tais como mudanças climáticas, migrações e urbanizações estão ampliando a vulnerabilidade infantil. Os governos não estão investindo recursos suficientes na construção e manutenção de sistemas eficazes para a proteção infantil. As crianças ao redor do mundo querem receber mais apoio para poderem crescer livres de violência, e serem amparadas por famílias amorosas e estáveis.

“A primeira coisa que precisa ser garantida é a proteção das crianças. De outra maneira, não haverá educação ou nenhuma coisa mais.” (Moges, um menino de uma comunidade da Etiópia em grande risco de catástrofes)

Portanto, é essencial que governos, agências das NU e outros atores comprometidos com o planejamento da estrutura que, em 2015, irá substituir o atual “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”, incluam a seguinte proposta de metas e alvos relativos à proteção das crianças:

Meta:

Todas as crianças vivem uma vida livre de qualquer forma de violência, são protegidas em conflitos e desastres, e desenvolvem-se em um ambiente familiar amoroso, estável e seguro.

Alvos:

- Acabem com todas as formas de violência praticadas contra todas as meninas e meninos em qualquer situação.
- Evitem a desnecessária separação das crianças de suas famílias, e assegurem que nenhuma criança será colocada sob guarda institucional.
- Acabem com as piores formas de trabalho infantil.
- Acabem com o casamento infantil.
- Sem a ocorrência de discriminação, que todas as crianças possuam sua Certidão de Nascimento.
- Todos os países dispõem de sistemas eficazes para a proteção da criança que funcionam de forma adequada em todos os níveis e em todos os momentos, incluindo períodos de emergência.

